Sul Global

Sur Global

Global South

Regina Ungerer, Erica Kastrup e Rychard L. Monteiro

Resumo: O UNOSSC, em articulação com o PNUD e o UN-OHRLLS, focou suas ações na mobilização de investimentos e parcerias estratégicas. Coorganizou o Fórum SIDS-GBN e o lançamento do Fórum de Investimento em Ilhas (IIF), conectando Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento ao capital internacional para projetos em energia renovável, infraestrutura e adaptação climática. No Conselho Executivo do PNUD, a liderança do órgão destacou o papel da cooperação Sul-Sul para conectar conhecimento, financiamento e escala aos modelos de desenvolvimento liderados pelos próprios países.

O cenário da saúde no Brasil foi marcado por regulamentações, alertas sanitários e avanços científicos. O Ministério da Saúde atualizou as regras de cooperação técnica internacional, fortalecendo parcerias Sul-Sul. A Anvisa alertou contra o uso de *smartwatches* para diagnósticos médicos, dada a falta de aprovação oficial. O MedTrop 2026, com forte presença da Fiocruz, priorizou soluções locais para doenças tropicais. A Fiocruz também relatou alta de SRAG por rinovírus em jovens e publicou nota técnica denunciando a desinformação no YouTube sobre cigarros eletrônicos. O IBGE estimou a população em 214,2 milhões.

O G-77 e a China manifestaram preocupação, junto ao Conselho Executivo do PNUD, com o declínio da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (ODA) e das contribuições ordinárias, cobrando financiamento previsível, transferência de tecnologia, fim de sanções unilaterais e valorização da cooperação Sul-Sul. Sobre a proposta de fusão da Escola de Quadros da ONU (UNSSC) com o UNITAR, o Grupo exigiu transparência, detalhamento dos custos de transição, preservação integral de mandatos e relatórios rigorosos do Secretário-Geral para assegurar eficiência e controle intergovernamental.

Celebrando o 65º aniversário da Conferência de Belgrado, o MNA reuniu delegações do Sul Global na Sérvia. Sob o tema do legado do não alinhamento, o encontro reafirmou os princípios de coexistência pacífica, soberania territorial e cooperação internacional diante da fragmentação geopolítica. Paralelamente, Uganda conduz a reta final de sua presidência no bloco (2024–2027), convocando a reunião ministerial para dezembro de 2026. A gestão ugandense destaca-se pela defesa da soberania sanitária e equidade no Acordo de Pandemias, equilibrando discursos multilaterais com ações concretas no setor de saúde pública.

O Centro-Sul defendeu na ONU regras tributárias internacionais vinculantes para assegurar arrecadação doméstica e financiar a soberania em saúde nos países em desenvolvimento. Na ASEAN, abordou os obstáculos ao Direito Humano ao Desenvolvimento, propondo métricas focadas em dignidade, saúde e inclusão social. Em relação à Declaração sobre os Direitos dos Camponeses (UNDROP), destacou a governança internacional como ferramenta essencial para combater a concentração corporativa, fortalecer a agroecologia e garantir a soberania alimentar e territorial das populações rurais no Sul Global.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul. UNOSSC. G-77 e China. Movimento dos Não-Alinhados. Centro Sul.

Resumen: *La UNOSSC, en articulación con el PNUD y la UN-OHRLLS, enfocó sus acciones en la movilización de inversiones y alianzas estratégicas. Coorganizó el Foro SIDS-GBN y el lanzamiento del Foro de Inversión en Islas (IIF), conectando a los Pequeños Estados Insulares en Desarrollo con el capital internacional para proyectos de energía renovable, infraestructura y adaptación climática. En el Consejo Ejecutivo del PNUD, la dirección del organismo destacó el papel de la cooperación Sur-Sur para conectar conocimiento, financiamiento y escala con los modelos de desarrollo liderados por los propios países.*

El panorama de la salud en Brasil estuvo marcado por regulaciones, alertas sanitarias y avances científicos. El Ministerio de Salud actualizó las directrices para la cooperación técnica internacional, fortaleciendo las alianzas Sur-Sur. La Anvisa advirtió contra el uso de smartwatches para diagnósticos médicos, dada la falta de aprobación oficial. El MedTrop 2026, con una fuerte presencia de la Fiocruz, priorizó las soluciones locales para las enfermedades tropicales. La Fiocruz también reportó un aumento de IRAAG (Infección Respiratoria Aguda Grave) por rinovirus en jóvenes y publicó una nota técnica denunciando la desinformación en YouTube sobre los cigarrillos electrónicos. El IBGE estimó la población en 214,2 millones.

El G-77 y China manifestaron su preocupación, ante el Consejo Ejecutivo del PNUD, por la disminución de la Ayuda Oficial al Desarrollo (AOD) y de las contribuciones ordinarias, exigiendo financiamiento predecible, transferencia de tecnología, el fin de las sanciones unilaterales y la valorización de la cooperación Sur-Sur. Sobre la propuesta de fusión de la Escuela Superior del Personal de las Naciones Unidas (UNSSC) con el UNITAR, el Grupo exigió transparencia, desglose de los costos de transición, preservación integral de los mandatos e informes rigurosos del secretario general para garantizar la eficiencia y el control intergubernamental.

Conmemorando el 65.º aniversario de la Conferencia de Belgrado, el MNA reunió a delegaciones del Sur Global en Serbia. Bajo el tema del legado del no alineamiento, el encuentro reafirmó los principios de coexistencia pacífica, soberanía territorial y cooperación internacional ante la fragmentación geopolítica. Paralelamente, Uganda lidera el tramo final de su presidencia del movimiento (2024–2027), convocando la reunión ministerial para diciembre de 2026. La gestión ugandesa se destaca por la defensa de la soberanía sanitaria y la equidad en el Acuerdo sobre Pandemias, equilibrando el discurso multilateral con acciones concretas en el sector de la salud pública.

El Centro del Sur defendió en la ONU normas tributarias internacionales vinculantes para asegurar la recaudación nacional y financiar la soberanía sanitaria en los países en desarrollo. En la ASEAN, abordó los obstáculos al Derecho Humano al Desarrollo, proponiendo métricas centradas en la dignidad, la salud y la inclusión social. Con respecto a la Declaración sobre los Derechos de los Campesinos (UNDROP), destacó la gobernanza internacional como una herramienta esencial para combatir la concentración corporativa, fortalecer la agroecología y garantizar la soberanía alimentaria y territorial de las poblaciones rurales en todo el Sur Global.

Palabras clave: *Cooperación Sur-Sur. ONUSC. G-77 y China. Movimiento de Países No Alineados. Centro Sur.*

Abstract: *UNOSSC, in coordination with UNDP and UN-OHRLLS, focused its actions on mobilizing investments and strategic partnerships. It co-organized the SIDS-GBN Forum and the launch of*

the Island Investment Forum (IIF), connecting Small Island Developing States with international capital for projects in renewable energy, infrastructure, and climate adaptation. At the UNDP Executive Board, the agency's leadership highlighted the role of South-South cooperation in bridging knowledge, financing, and scale to country-led development models.

The health landscape in Brazil was marked by regulations, health alerts, and scientific advancements. The Ministry of Health updated guidelines for international technical cooperation, strengthening South-South partnerships. Anvisa warned against using smartwatches for medical diagnoses due to the lack of official approval. MedTrop 2026, with a strong presence from Fiocruz, prioritized local solutions for tropical diseases. Fiocruz also reported a rise in severe acute respiratory syndrome (SARS) caused by rhinovirus among youth and published a technical note exposing misinformation on YouTube regarding e-cigarettes. IBGE estimated the population at 214.2 million.

The G-77 and China expressed concern, before the UNDP Executive Board, regarding the decline in Official Development Assistance (ODA) and core contributions, calling for predictable financing, technology transfer, an end to unilateral sanctions, and the enhancement of South-South cooperation. Regarding the proposed merger of the United Nations System Staff College (UNSSC) with UNITAR, the Group demanded transparency, detailed transition costs, full preservation of mandates, and rigorous reporting by the Secretary-General to ensure efficiency and intergovernmental oversight.

Commemorating the 65th anniversary of the Belgrade Conference, NAM gathered Global South delegations in Serbia. Under the theme of the legacy of non-alignment, the meeting reaffirmed the principles of peaceful coexistence, territorial sovereignty, and international cooperation amidst geopolitical fragmentation. Concurrently, Uganda is leading the final stretch of its presidency of the movement (2024–2027), convening the ministerial meeting for December 2026. The Ugandan chair stands out for advocating health sovereignty and equity in the Pandemic Agreement, balancing multilateral discourse with concrete actions in the public health sector.

The South Centre advocated at the UN for binding international tax rules to secure domestic revenue and fund health sovereignty in developing nations. At ASEAN, it addressed obstacles to the Human Right to Development, proposing metrics centered on dignity, health, and social inclusion. Regarding the Declaration on the Rights of Peasants (UNDROP), it highlighted international governance as an essential tool to counter corporate concentration, strengthen agroecology, and safeguard the food and territorial sovereignty of rural populations across the Global South.

Keywords: *South-South Cooperation. UNOSSC. G-77 and China. Non-Aligned Movement. Centro Sul.*

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC)

O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul promove, coordena e apoia a cooperação Sul-Sul e triangular globalmente e dentro do sistema das Nações Unidas, incluindo: 1) Política e Apoio Intergovernamental; 2) Desenvolvimento de capacidades; 3) Cocriação e Gestão do Conhecimento; 4) Gestão do Fundo Fiduciário Sul-Sul. O UNOSSC atua como uma plataforma de compartilhamento de recursos onde parceiros do Sul Global se conectam

buscando soluções e explorando oportunidades de financiamento. Também conecta governos, especialistas e grupos de reflexão para garantir que as perspectivas do Sul sejam incluídas nos diálogos políticos.

Destaques

Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul – 12 de setembro de 2026

Solidariedade em Ascensão: Aliança Global para o Desenvolvimento Inclusivo e Inovador



Em todo o Sul Global — 134 países que abrigam 80% da população mundial —, a solidariedade está em ascensão. As nações voltam-se cada vez mais umas às outras para trocar soluções eficazes: da energia renovável e inovação digital à saúde pública e agricultura sustentável, abordagens bem-sucedidas são compartilhadas, adaptadas e ampliadas. O motor desse movimento é a convicção de que o progresso ganha força quando conhecimento e oportunidades se tornam coletivos.

Essa articulação se consolida sob um cenário desafiador. Em 2024, os países em desenvolvimento pagaram US$ 921 bilhões para amortizar a dívida externa, e a UNCTAD estima que 3,4 bilhões de pessoas vivem em nações que gastam mais com juros do que com saúde ou educação. Comunidades enfrentam eventos climáticos extremos, jovens buscam espaço em uma economia digital em transformação e governos equilibram o acesso a serviços básicos com incertezas crescentes.

Nenhum país pode superar essas crises isoladamente.

O comércio Sul-Sul atingiu, sozinho, US$ 6,8 trilhões em 2025. Hoje, mais da metade de todas as exportações dos países em desenvolvimento destina-se a outros países em desenvolvimento, em comparação com apenas 38% há três décadas. O investimento Sul-Sul tornou-se cada vez mais importante na economia global.

Desde a década de 1990, os fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) entre países em desenvolvimento quadruplicaram, com sua participação no IED global subindo de apenas 9% para 32% no período de 2020 a 2023. Hoje, o Sul Global gera mais de 40% da produção econômica mundial, responde por quase metade do comércio global de mercadorias e atrai mais da metade dos fluxos de investimento global. Essas transformações e tendências destacam o

crescente peso econômico e a influência dos países em desenvolvimento, bem como a crescente interconexão econômica do Sul Global e seu papel cada vez maior na configuração dos padrões do comércio global.

Na prática, esse intercâmbio acelera o desenvolvimento e agricultores vem adaptando técnicas pioneiras desenvolvidas em outras regiões para fortalecer a segurança alimentar. Cidades estão aplicando lições aprendidas com seus pares para construir comunidades mais seguras e resilientes.

Governos estão se baseando em experiências de outros países para iniciar e/ou expandir o acesso a energias renováveis, melhorar serviços públicos e fortalecer a preparação para desastres. Essas trocas estão ajudando os países a dar saltos qualitativos em relação às vias tradicionais de desenvolvimento, aproveitando sucessos já comprovados.

Essa é a essência da cooperação Sul-Sul e triangular: construir a partir de experiências compartilhadas para pavimentar caminhos de progresso conjunto.

O Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul celebra esse espírito de solidariedade e colaboração. Reconhece que cada país tem algo valioso a oferecer e que soluções emergem de todas as regiões do mundo. Trata-se de compartilhar ideias, construir confiança e aprender uns com os outros.

O tema de 2026, *"Solidariedade em Ascensão: Aliança Global para o Desenvolvimento Inclusivo e Inovador"*, reflete uma realidade simples: os desafios de hoje são compartilhados, e as soluções também.

Em todas as regiões, os países estão conectando conhecimentos técnicos, inovação e experiência para responder a prioridades comuns. O tema reflete como ações coletivas e a colaboração estão moldando um futuro mais inclusivo, resiliente e sustentável.

Tudo isso está documentado no *Relatório Global sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular*, que destaca como os países do Sul Global estão impulsionando a inovação, compartilhando soluções e firmando novas parcerias para enfrentar desafios complexos de desenvolvimento. O relatório aponta para um futuro no qual a cooperação Sul-Sul e triangular desempenhará um papel ainda maior na aceleração do desenvolvimento sustentável e no fortalecimento da cooperação internacional.

Uma tendência semelhante é evidente na atual geração de Marcos de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Cada vez mais, a cooperação Sul-Sul e triangular é destacada não como uma área de trabalho isolada, mas como um meio estratégico de implementação para avançar nas prioridades nacionais dos ODS.

Os países estão utilizando essas abordagens para mobilizar conhecimentos técnicos, fortalecer capacidades institucionais, ampliar soluções comprovadas e diversificar parcerias. Em diversos casos, os Marcos de Cooperação identificam redes e plataformas mais robustas de cooperação Sul-Sul e triangular como um meio importante para manter os avanços no desenvolvimento em meio à crescente incerteza e fragmentação geopolítica.

Durante a 22ª Sessão do Comitê de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, em 2025, que reuniu mais de 130 países e partes interessadas — o maior nível de engajamento da história do Comitê –, os Estados-Membros reafirmaram a importância de os países trabalharem juntos para acelerar o desenvolvimento sustentável e fortalecer a solidariedade internacional. As discussões

sublinharam o papel crescente da cooperação Sul-Sul e triangular na resposta a desafios emergentes e no avanço de prioridades compartilhadas de desenvolvimento.

Na Conferência da Água de Dushanbe, Tajiquistão, líderes e especialistas enfatizaram que a segurança hídrica é um dos desafios centrais do nosso tempo. Deixou de ser apenas uma questão ambiental para se tornar uma prioridade socioeconômica, de paz e de segurança diretamente ligada ao crescimento sustentável, à prosperidade inclusiva e à resiliência de países e comunidades. Os países compartilharam experiências práticas sobre a gestão de recursos hídricos, a construção de resiliência a crises e desastres relacionados à água e o fortalecimento da cooperação transfronteiriça para proteger comunidades, meios de subsistência e ecossistemas.

Em Baku, no Azerbaijão, o Fórum Urbano Mundial, governos, cidades e parceiros exploraram como a cooperação pode ajudar a criar comunidades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes ao longo do contínuo rural-urbano, particularmente no Sul Global em rápida urbanização. As discussões abordaram estratégias de habitação, infraestrutura, resiliência climática e planejamento urbano, demonstrando o valor de aprender com as experiências mútuas.

A celebração do Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul em 2026 marcará o lançamento da **Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular**, uma nova plataforma projetada para conectar países que buscam soluções com parceiros capazes de contribuir com conhecimentos técnicos, experiência e apoio catalisador.

A Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e triangular ajudará a transformar o conhecimento compartilhado em ação prática, facilitando parcerias, fortalecendo a colaboração e ampliando as oportunidades para escalar soluções bem-sucedidas.

Apoiada pelo *South-South Galaxy+* do UNOSSC, a Aliança Global reunirá governos, entidades das Nações Unidas, parceiros de desenvolvimento, instituições financeiras, academia, sociedade civil e setor privado e fortalecerá a ação coletiva em prol do desenvolvimento sustentável.

À medida que a comunidade internacional se prepara para importantes discussões sobre o futuro da cooperação Sul-Sul durante a 81ª sessão da AGNU, o Dia das Nações Unidas e o lançamento da Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular chegam em um momento crucial: não apenas para celebrar o progresso, mas para definir os rumos dos próximos passos.

O Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul de 2026 é, portanto, mais do que uma celebração. É um chamado à ação. É uma oportunidade para fortalecer parcerias, compartilhar soluções e reafirmar um princípio simples que permanece hoje tão importante quanto antes: **quando os países trabalham juntos, todos se beneficiam.**

Aliança Global para a Cooperação Sul-Sul e Triangular

Conectando soluções. Ampliando o impacto. Entregando resultados.













Conectando a demanda a soluções lideradas pelo Sul por meio de articulação prática e parcerias, transformando prioridades compartilhadas em impacto de desenvolvimento mensurável.

Cada parceiro tem algo a contribuir para a Cooperação Sul-Sul — expertise, tecnologia, financiamento, dados, capacidade de mobilização ou apoio à implementação. Soluções comprovadas de todo o Sul Global pode ajudar a enfrentar desafios de desenvolvimento compartilhados.

https://unsouthsouth.org/global-alliance/



26 de agosto de 2026 – A Cooperação Sul-Sul é um elemento fundamental para ampliar, em todo o mundo, modelos de desenvolvimento que funcionam, afirmou Alexander De Croo, Administrador do PNUD, na sessão de hoje do Conselho Executivo do PNUD.

Em conjunto, o UNOSSC e o PNUD conectam conhecimento, financiamento e experiência à programação nacional — ampliando a escala da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular, promovendo o desenvolvimento liderado pelos próprios países e construindo parcerias baseadas na conexão de capacidades.

23 de agosto de 2026 – **Fórum da Rede Global de Negócios dos SIDS (SIDS-GBN) 2026** e **Fórum de Investimento em Ilhas (IIF)**

Foram realizados em Malé, nas Maldivas entre 23 e 25 e agosto de 2026 e organizado pelo Escritório do Alto Representante das Nações Unidas para os Países Menos Desenvolvidos, Países Desenvolvidos Sem Litoral e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (UN-OHRLLS), em parceria com os governos das Maldivas e de Antígua e Barbuda.

O evento reuniu líderes dos setores público e privado, investidores e agências de desenvolvimento para discutir e promover um desenvolvimento resiliente e inclusivo em todo esse grupo de países.

O Fórum SIDSGBN e o IIF oferecem plataformas essenciais para estabelecer parcerias, mobilizar investimentos e ampliar a inovação.

Principais Objetivos e Estrutura

- **Lançamento do Fórum de Investimento em Ilhas (IIF):** Atua como um pilar principal no âmbito do Centro de Excelência dos SIDS, transformando encontros anuais em um mecanismo permanente para o desenvolvimento de portfólios de projetos, estruturação de financiamento misto (*blended finance*) e aproximação contínua com investidores ao longo de todo o ano.
- **Implementação da ABAS:** Foca no avanço da Agenda de Antígua e Barbuda para os SIDS (ABAS), convertendo metas regionais de desenvolvimento sustentável em oportunidades de investimento concretas e bancáveis.
- **Mercado de MPMEs e Salas de Negócios (*Deal Rooms*):** Conta com salas de negócios selecionadas, apresentações de projetos e sessões de *pitch* voltadas para conectar micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) locais e governos insulares diretamente ao capital internacional.
- **Setores Prioritários:** Direcionado a áreas críticas de resiliência insular, incluindo energia renovável, adaptação climática, infraestrutura sustentável, transformação digital e turismo resiliente.

Brasil na cooperação Sul-Sul

Agosto de 2026 – Atualização do Marco da Cooperação Técnica Internacional em Saúde



O Ministério da Saúde oficializou as diretrizes e regras atualizadas para a gestão de projetos de cooperação técnica internacional no âmbito do SUS, conforme detalhado em publicação de meados de agosto de 2026 no Diário Oficial.

O Impacto no Sul Global: A medida reestrutura o fluxo de parcerias técnicas e transferências tecnológicas do Brasil com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), bem como projetos multilaterais e bilaterais direcionados a países da América Latina, Caribe e África, com foco em vacinas, vigilância epidemiológica e transformação digital no SUS.

28 de agosto de 2026 – O Brasil já tem 214 milhões de habitantes



Foto Agência Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Brasil está estimada em 214.211.951 habitantes em 2026. O número representa um crescimento de 0,37% em relação à estimativa de 2025.

O levantamento apresenta as estimativas para Estados e municípios brasileiros e os dados são utilizados como referência para o planejamento de políticas públicas e para cálculos relacionados à distribuição de recursos entre os Estados.

O Sudeste concentra a maior parcela da população, com 89 milhões de pessoas, o equivalente a 41,6% do total. Em seguida aparecem o Nordeste, com 57,4 milhões, o Sul, com 31,5 milhões, o Norte, com 18,9 milhões, e o Centro-Oeste, com 17,4 milhões de habitantes.



27 de agosto de 2026 – Alerta da ANVISA sobre os relógios e anéis inteligentes

A **Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)** emitiu um alerta oficial reforçando que relógios (*smartwatches*), anéis inteligentes e aplicativos de celular voltados ao público geral não devem ser utilizados para diagnosticar doenças, definir tratamentos ou alterar medicações.

Os principais pontos posicionados pela agência sobre o tema destacam são a inexistência de aprovação para Glicose e Oximetria não Invasivas e a Anvisa reforça que não existe nenhum relógio ou anel inteligente aprovado no Brasil para a medição não invasiva de glicose (sem furar o dedo) ou oximetria com precisão diagnóstica. A capacidade técnica desses recursos não foi comprovada pelos fabricantes perante a agência.

Tais dispositivos são desenvolvidos com o foco na prática esportiva e no acompanhamento geral do estilo de vida. As leituras geradas por eles funcionam apenas como dados complementares ou informativos. Um alerta emitido pelo relógio não confirma uma doença, assim como um indicador dentro da "normalidade" no aparelho não garante ausência de problema de saúde. Guiar-se por medições imprecisas pode levar a erros graves — como dosagens incorretas de insulina ou interrupção indevida de tratamentos.

Para que um aparelho ou aplicativo possa oferecer funções de apoio ao diagnóstico precisa passar por testes rigorosos que comprovem sua segurança e desempenho para obter o registro formal da Anvisa.

FIOCRUZ

16 a 19 de agosto de 2026 – MedTrop 2026



O 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (MedTrop 2026), realizado em Brasília consolidou o protagonismo científico do Brasil e das instituições do Sul Global na resposta às doenças tropicais e negligenciadas.

A escolha do tema *"Saúde nos trópicos: uma visão integradora sob a perspectiva do Sul Global"* refletiu uma mudança de paradigma: em vez de encarar os desafios tropicais sob o olhar analítico dos centros de pesquisa do Norte Global, o fórum priorizou soluções, diplomacia em saúde e tecnologias desenvolvidas nos e pelos próprios países em desenvolvimento.

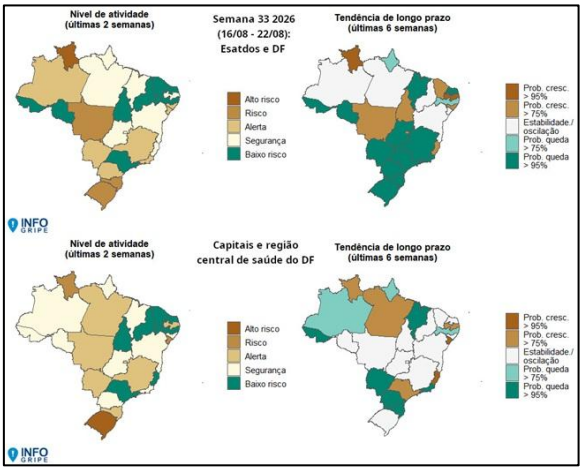
A participação da Fundação Oswaldo Cruz foi principalmente em três pilares estratégicos:

Abordagem de Saúde Única (One Health): Os debates integraram a saúde humana, animal e ambiental para abordar o impacto direto das mudanças climáticas, do desmatamento e da urbanização desordenada na emergência e reemergência de arboviroses (como Dengue, Chikungunya e Oropouche) e no deslocamento de vetores da Febre Amarela e Leishmanioses.

Eliminação de Doenças Negligenciadas: A Fiocruz apresentou avanços em projetos voltados para a meta de eliminação de infecções como Doença de Chagas, Hanseníase, Esquistossomose e Malária na Amazônia até 2030, combinando diagnóstico rápido no SUS, vigilância genômica e controle biológico de vetores (como o uso da bactéria *Wolbachia*).

Cooperação Sul-Sul e Diplomacia da Saúde: As sessões ressaltaram o fortalecimento de redes de cooperação técnica e acadêmica com países da América Latina, Caribe e África (como a CPLP), promovendo a transferência de tecnologia, a soberania na produção de imunobiológicos e a capacitação local para o enfrentamento de crises sanitárias nos trópicos.

27 de agosto de 2026 – Boletim InfoGripe da Fiocruz



O Boletim InfoGripe da Fiocruz, referente à Semana Epidemiológica 33 (16 a 22 de agosto), aponta que três estados do Brasil (Alagoas, Mato Grosso e Roraima) apresentaram incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em níveis de alerta, risco ou alto risco, acompanhada por sinal de crescimento na tendência de longo prazo.

Outros oito Estados, (Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe) também registraram níveis elevados de incidência da doença, embora sem sinal de crescimento na tendência de longo prazo.

No cenário nacional, observa-se um leve aumento de casos entre crianças e adolescentes de 2 a 14 anos, impulsionado predominantemente pelas infecções por rinovírus.

Em contrapartida, os dados laboratoriais indicam que o número de hospitalizações por SRAG caiu nas demais faixas etárias. Nas crianças menores de 2 anos, a diminuição dos casos é reflexo da redução das internações causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Já entre adultos e idosos, a retração na ocorrência da síndrome é atribuída principalmente à queda nas hospitalizações decorrentes do vírus da influenza.

28 de agosto de 2026 – Pesquisadores divulgam nota técnica sobre cigarros eletrônicos e desinformação



Foto Fiocruz

Proibidos pela Anvisa desde 2009, os cigarros eletrônicos causam dependência e lesões pulmonares graves (*evali*), afetando principalmente os jovens (pessoas de 15 a 24 anos) que representam cerca de 70% dos usuários no Brasil.

Uma nota técnica da Fiocruz alerta que o avanço do *vape* ameaça reverter 30 anos de conquistas do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), associando-se ao aumento de fumantes adultos no país (de 9,3% para 11,6% entre 2023 e 2024), problema que custa R$ 153 bilhões anuais ao SUS.

O estudo aponta que plataformas como o YouTube falham em sua autorregulação, permitindo a circulação de canais com milhões de visualizações que ensinam a usar o dispositivo, fazem análises de modelos, disponibilizam cupons de desconto e promovem a venda do produto.

Ao ignorar leis como o Código de Defesa do Consumidor, a Lei Antifumo e o ECA Digital, estes canais ignoram as diretrizes oficiais e a restrição de idade. Diante desse cenário, a Fiocruz defendeu uma articulação intersetorial entre Estado e sociedade civil para conter a desinformação e proteger os usuários na internet.

Grupo do G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas e sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

O G-77 é uma estrutura institucional permanente que se desenvolveu gradualmente, o que levou à criação de Capítulos com escritórios de ligação em Genebra (UNCTAD)[1], Nairóbi (UNEP)[2], Paris (UNESCO)[3], Roma (FAO/IFAD)[4], Viena (UNIDO)[5] e Washington (G-24)[6].

Em 2026, o Uruguai assumiu a presidência pró-tempore, sucedendo o Iraque, que ocupou o cargo em 2025. Essa rotação segue o princípio geográfico do grupo, já que 2026 marca a vez do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC) liderar a coalizão.

Destaques do G-77

26 de agosto de 2026 – Declaração em nome do G-77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai na 2ª sessão ordinária de 2026 do Conselho Executivo do PNUD/UNFPA/UNOPS: Diálogo interativo com o administrador do PNUD

UNDP (*United Nations Development Programme* / PNUD): Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

UNFPA (*United Nations Population Fund* / FNUAP): Fundo de População das Nações Unidas (focado em saúde sexual, reprodutiva e questões populacionais).

UNOPS (*United Nations Office for Project Services*): Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (especializado em infraestrutura, compras e gestão operacional).

Resumo da Declaração do G-77 e China

Apoio ao PNUD: Reiteraram seu suporte contínuo ao Plano Estratégico do PNUD (*UNDP*) e reconheceram seu papel crucial na aceleração das prioridades de desenvolvimento sustentável dos países em desenvolvimento em parceria com os Coordenadores Residentes.

Alerta sobre Recursos e Financiamento: Manifestaram grave preocupação com a queda substancial da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (ODA) — com declínio de 23,3% em 2025 e projeção de queda de 6,9% em 2026 — e com a redução histórica de 27% nos recursos ordinários (*core*) da ONU. O Grupo apelou por financiamentos adequados, previsíveis e flexíveis.

Eficiência Operacional: Reconheceram a necessidade de maximizar o impacto dos recursos e saudaram os esforços de redução de duplicidades e ganho de eficiência no contexto da iniciativa ONU80.

---

[1] UNCTAD — Comércio de Desenvolvimento da ONU.
[2] UNEP — Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.
[3] UNESCO — Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.
[4] FAO — Organização para a Alimentação e Agricultura e IFAD — Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.
[5] UNIDO — Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.
[6] G-24 — Assuntos monetários internacionais e desenvolvimento.

Aceleração da Agenda 2030: Exigiram o fortalecimento da cooperação multilateral, o cumprimento do Compromisso de Sevilha, transferência de tecnologia, acesso a financiamento concessional, sustentabilidade da dívida e o fim de medidas coercitivas unilaterais que prejudicam os países e a atuação do PNUD.

Financiamento Governamental e Cooperação Sul-Sul: Destacaram que os investimentos diretos dos próprios países em desenvolvimento via PNUD atingiram quase US$ 1,6 bilhão em 2025 (29% das contribuições do órgão). O Grupo apoia o avanço de novos modelos de parceria, com foco no fortalecimento da Cooperação Sul-Sul e no engajamento do setor privado.

Reafirmação do Mandato: Reiteraram o compromisso com o trabalho do PNUD baseado na apropriação nacional (*national ownership*), parcerias inovadoras e entregas mensuráveis de resultados aos Estados-Membros.

25 de agosto de 2026 – Declaração em nome do G-77 e da China, proferida pela delegação do Uruguai sobre a proposta de fusão da Escola de Quadros do Sistema das Nações Unidas com o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR)

O Grupo agradeceu a Presidente da Assembleia Geral e seu Gabinete pela convocação desta consulta sobre a proposta de fusão da Escola de Quadros do Sistema das Nações Unidas (UNSSC)[7] com o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR).

O Grupo apreciou a oportunidade de os Estados-Membros analisarem o projeto de resolução antes de qualquer deliberação da AGNU, o que é essencial para assegurar um processo transparente, inclusivo e intergovernamental.

Embora o Grupo não apresente objeções fundamentais à proposta de fusão, surgiram, em seu seio, diversas questões e sugestões que se beneficiariam de esclarecimentos e considerações adicionais antes que a Assembleia Geral tome uma decisão.

O G-77 e a China questionaram se haveria necessidade de uma referência separada à dissolução da Escola de Quadros (*Staff College*), à luz das disposições já contidas em outros parágrafos relativas à fusão e à transferência de mandatos, funções, pessoal, ativos, direitos, obrigações e passivos, bem como do endosso ao relatório do Secretário-Geral, que estabelece as diferentes fases da transição.

Reforço na prestação de contas: O Grupo sugeriu relatórios mais detalhados do Secretário Geral sobre o cronograma de implementação, o processo de transição e a projeção real de economia de custos.

Consolidação de mandatos: O Grupo solicitou esclarecimentos sobre como os mandatos das duas entidades serão preservados e integrados na nova instituição sucessora.

[7] UNSSC significa Escola de Quadros do Sistema das Nações Unidas (ou *United Nations System Staff College*). É a principal instituição de aprendizagem, capacitação e gestão do conhecimento de todo o sistema da ONU. Criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2002, sua principal missão é promover uma cultura de gestão coesa e desenvolver a capacidade técnica e de liderança entre as agências da ONU e organizações parceiras.

Estrutura organizacional e de pessoal: O G-77 e a China pediram esclarecimentos sobre os princípios que orientarão a futura estrutura de pessoal para garantir a redução de duplicidades, inclusive em cargos de alta liderança.

Custos de transição e financiamento: Há dúvidas sobre as estimativas dos custos pontuais da transição, suas premissas e a dependência de reservas ou contribuições voluntárias.

Transparência e prazos: Dado o cronograma exíguo para a implementação da fusão, o G-77 e a China enfatizaram a necessidade de clareza nas etapas do processo para assegurar máxima transparência e responsabilidade (*accountability*).

Em **31 de julho de 2026**, a Missão Permanente do Uruguai junto às Nações Unidas, na qualidade de Presidente do Grupo dos 77, transmitiu oficialmente a Declaração Ministerial do Grupo dos 77 e da China ao Secretário-Geral, para distribuição no âmbito da agenda da Assembleia Geral.

Movimento dos Países Não Alinhados (MNA)

O MNA é a maior coligação de países depois das Nações Unidas, criada em 1961, hoje, o movimento é composto por 121 Estados Membros de todas as partes do mundo. Existem ainda 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O Gabinete de Coordenação é sediado na ONU, sendo o principal instrumento para dirigir o trabalho das forças-tarefa, comitês e grupos de trabalho do MNA. O trabalho diário do MNA é realizado por Grupos de Trabalho, em nome do Gabinete de Coordenação.

De 2024 a 2027, a presidência do MNA está a cargo da República de Uganda. O presidente de Uganda, Yoweri Museveni é o presidente do Movimento dos Não-Alinhados. A Delegação de Uganda junto às Nações Unidas é o representante do Presidente na ONU.

Destaques

31 de agosto e 1º de setembro de 2026 – 65º aniversário da Conferência que fundou o MNA em 1961

Sessenta e cinco anos após sediar a histórica conferência do Movimento dos Não Alinhados (MNA) em 1961, Belgrado, hoje Sérvia, será novamente o ponto de encontro para países em desenvolvimento e membros históricos do Sul Global nos dias 31 de agosto e 1º de setembro de 2026.

A Reunião Comemorativa de Alto Nível, realizada sob o tema ***"O Legado do Não Alinhamento: Lições para o Mundo de Hoje",*** ocorreu em um momento de acentuada fragmentação geopolítica e recomposição de alianças globais.

Principais Participantes e Presenças de Alto Nível

Embora a Sérvia mantenha o status de observadora em vez de membro pleno após a dissolução da Iugoslávia, o governo da Sérvia considerou o forte significado diplomático do encontro de dois dias. Estiveram presentes, Delegações de alto nível de dezenas de países incluindo:

A **Troika Atual do MNA**: Representação oficial de Azerbaidjão, Uganda e Uzbequistão — simbolizando a liderança anterior, a atual e a futura do movimento.

Delegações Relevantes do Sul Global: Lideranças de alto escalão, incluindo o Ministro de Assuntos Parlamentares da Índia, Kiren Rijiju (representando uma das nações fundadoras do bloco), e o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Nepal, Shisir Khanal, ao lado de diversos chefes de Estado, primeiros-ministros e ministros das Relações Exteriores.

Contexto Estratégico e Eixos Temáticos

Reafirmando os princípios fundamentais do MNA, o encontro destacou os preceitos tradicionais do não alinhamento, coexistência pacífica, respeito ao direito internacional, integridade territorial e não ingerência, diante dos conflitos e pressões econômicas globais em 2026.

A realização desta reunião poucos dias antes da Assembleia Geral da ONU foi um espaço relevante de interlocução com países da Ásia, África e América Latina. Autoridades sérvias destacaram que mais de 80 Estados-membros do MNA mantêm alinhamento com os princípios da Carta da ONU no que tange à integridade soberana em disputas territoriais regionais.

Ponte entre a Liderança Histórica e a Dinâmica Atual

O evento foi um elo entre a histórica Cúpula de Belgrado de 1961, liderada por figuras como Josip Broz Tito, Jawaharlal Nehru e Gamal Abdel Nasser, e a agenda institucional conduzida sob a atual presidência de Uganda no MNA (2024–2027).





Realizada em setembro de 1961, a **1ª Conferência de Cúpula do Movimento dos Não Alinhados (MNA)** reuniu 25 países em Belgrado sob a liderança de figuras emblemáticas como Josip Broz Tito (Iugoslávia), Jawaharlal Nehru (Índia), Gamal Abdel Nasser (Egito), Kwame Nkrumah (Gana) e Sukarno (Indonésia).

O encontro nasceu no auge da Guerra Fria e da descolonização africana e asiática, tendo como base a premissa do “não alinhamento”, ou uma recusa em integrar blocos militares dominados pelos Estados Unidos ou pela União Soviética.

A Cúpula formalizou os Princípios de Bandung de 1955, priorizando a coexistência pacífica, o fim do colonialismo e do racismo, o respeito à soberania territorial e o fortalecimento de uma voz autônoma para as nações recém-independentes na governança global.

Como consequência, a conferência estabeleceu o Movimento dos não-alinhados (MNA) como a maior articulação política do "Terceiro Mundo", hoje Sul Global. Expandindo para 120 Estados-membros e impulsionando vitórias históricas, como a aceleração da descolonização e a democratização do Sistema Nações Unidas, incluindo a expansão das vagas para países em desenvolvimento no Conselho de Segurança e no ECOSOC.

No entanto, o MNA também enfrentou limitações estruturais como a ausência de mecanismos vinculantes e as assimetrias econômicas entre os países que frequentemente forçaram seus membros a manter dependências financeiras ou militares com as potências do Norte.

Com o fim da bipolaridade da Guerra Fria, o MNA redefiniu sua agenda para focar na reforma do sistema financeiro internacional, na cooperação Sul-Sul e na segurança sanitária, consolidando um legado que molda até hoje o multilateralismo das nações emergentes.

24 de agosto de 2026 – Entre o Discurso e a Prática: Uganda encerra Presidência do MNA Apelando a Crédito Francês para a Saúde



Durante a 8ª reunião do gabinete ugandense, realizada em 24 de agosto de 2026 sob a presidência de Yoweri Museveni, foram aprovadas duas decisões estratégicas para o monitoramento do Movimento dos Não Alinhados (MNA).

Encontro Ministerial do MNA: Uganda sediará, entre 2 e 4 de dezembro de 2026, a reunião ministerial estatutária final de sua gestão (2024–2027), com orçamento de aproximadamente US$ 1,02 milhão.

O evento marcará a reta final do mandato assumido por Uganda após a 19ª Cúpula de Kampala, em janeiro de 2024, quando sucedeu ao Azerbaijão. Ao longo desse período, o país buscou fortalecer a cooperação Sul-Sul, defender reformas no sistema financeiro internacional e ampliar a representação dos países em desenvolvimento na governança global.

Financiamento para Saúde Pública: Foi aprovado um empréstimo de € 31,98 milhões concedido pela França para construir e equipar o Centro Regional de Oncologia de Mbarara, vinculado ao Instituto de Câncer de Uganda. A iniciativa busca descentralizar o diagnóstico e o tratamento do câncer diante do aumento dos casos no país, uma pauta alinhada à soberania sanitária defendida pelo próprio MNA em fóruns multilaterais.

Esta reunião será a última oportunidade para Uganda consolidar seu legado à frente do MNA. O encontro testará se as bandeiras de saúde levantadas na gestão ugandense, como os posicionamentos na 79ª Assembleia Mundial da Saúde, a resposta ao surto de Ebola e as negociações sobre o Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS), serão formalizadas na declaração final ou diluídas durante a transição da presidência.

Contexto

Na 79ª Assembleia Mundial da Saúde, o posicionamento de Uganda concentrou-se na defesa do equilíbrio e da equidade nas negociações do Acordo de Pandemias e nas reformas da governança da saúde global. Os destaques foram:

Apoio ao Acordo de Pandemias com Foco em Equidade: Uganda defendeu a aprovação de um tratado juridicamente vinculante cuja espinha dorsal seja a transferência de tecnologia, o fortalecimento da capacidade de produção local de vacinas e medicamentos no Sul Global e o acesso equitativo a insumos médicos em emergências.

Defesa do Mecanismo PABS: Como liderança do Movimento dos Não Alinhados (MNA), o país insistiu que a partilha de dados patogênicos (informações genéticas de vírus/bactérias) por países em desenvolvimento deve ser rigidamente vinculada à partilha justa e equitativa de benefícios (*Pathogen Access and Benefit-Sharing* — PABS).

Impacto Humanitário e Carga de Refugiados: Uganda alertou para a pressão sobre seu sistema de saúde ao abrigar a maior população de refugiados da África (mais de 2 milhões de pessoas), cobrando maior responsabilidade compartilhada e financiamento imprevisível por parte dos parceiros internacionais.

Resposta a Emergências Regionais: O país apresentou suas ações de contenção a surtos e defendeu o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e da vigilância epidemiológica, conectando as demandas nacionais às prioridades de segurança sanitária do Sul Global.

Centro Sul

O Centro Sul é uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça, criada em 1995, que funciona como um *think tank* de reflexão e ação política em prol do Sul global.

O Centro Sul realiza pesquisas voltadas para políticas públicas sobre questões-chave de desenvolvimento e apoia os países em desenvolvimento a participarem efetivamente de processos de negociação internacional relevantes para a consecução dos ODS.

O Centro Sul também oferece assistência técnica e capacitação em diversas áreas dentro do seu programa de trabalho. O Centro promove a unidade do Sul, reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais.

O Centro Sul sucedeu a Comissão do Sul, cujo principal objetivo era fortalecer a cooperação Sul-Sul nos assuntos internacionais. Em 2025, celebrou seu 30º aniversário.



View this email in your browser

SOUTH CENTRE

SouthNews No. 568, 28 August 2026

South Centre Inputs to the Intergovernmental Negotiating Committee on the UN Framework Convention on International Tax Cooperation: Fifth Session

The Intergovernmental Negotiating Committee (INC) on the United Nations Framework Convention on International Tax Cooperation (UNFCITC) released three documents in July 2026 to inform negotiations at its Fifth Session, held in August 2026 in New York:

1. Co-Lead's Zero Draft of UN Framework Convention on International Tax Cooperation (21 July 2026).
2. Co-Lead's Draft Protocol on the Taxation of Income from Cross-Border Services (20 July 2026).
3. Co-Leads' Draft Protocol on the Prevention and Resolution of Tax Disputes (20 July 2026).

Following the Committee's Fifth Session and in preparation for the intersessional work towards the Sixth Session, stakeholders and Member States were invited to contribute input on the intersessional work of the Committee.

To promote the interests of its 54 Member States and other developing countries, the South Centre submitted inputs on the three documents on August 26. The submissions are reproduced below:

28 de agosto – Contribuições do Centro-Sul para o Comitê Intergovernamental de Negociação sobre a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Tributária Internacional: Quinta Sessão.

Às vésperas dos trabalhos intersessionais rumo à 6ª Sessão do Comitê Intergovernamental de Negociação (INC) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Tributária Internacional (UNFCITC), o Centro Sul submeteu contribuições formais aos três documentos apresentados em julho de 2026: o Rascunho Zero da Convenção-Quadro e os Protocolos sobre Tributação de Renda de Serviços Transfronteiriços e sobre Prevenção e Resolução de Disputas Tributárias.

Representando 54 Estados-membros e demais países em desenvolvimento, a organização focou em um objetivo central: converter princípios declaratórios de equidade em obrigações operacionais e vinculantes, evitando a reprodução das assimetrias do sistema atual.

Principais Propostas e Eixos Estratégicos

Governança e Processo Decisório: Defesa da aprovação por maioria simples na Conferência das Partes (COSP) — tanto para emendas quanto para novos protocolos. Proposta de contribuições financeiras obrigatórias com suspensão do direito de voto em caso de inadimplência prolongada (nos moldes do Artigo 19 da Carta da ONU).

Critérios de Conexão Tributária: Exigência de que os fatores de alocação de direitos tributários sejam vinculados pela conjunção **"OU"** em vez de **"E"**, permitindo que a presença de qualquer um dos critérios ative a competência do país-fonte.

Serviços Transfronteiriços: Defesa de um escopo amplo (não restrito a serviços digitais ou técnicos) para acompanhar a evolução dos modelos de negócio. Inadmissibilidade de reservas sobre dispositivos substantivos de nexo e direitos tributários, limitando flexibilidades a aspectos procedimentais.

Tributação e Monetização: Defesa de alíquota fixa diretamente no Protocolo para a Regra de Sujeição a Tributo (*Subject to Tax Rule*), sem depender de acordos bilaterais, e criação de diretrizes para alocar receitas oriundas da monetização de dados de usuários, mesmo sem transação financeira direta no país-fonte.

Resolução de Disputas: Foco nos Procedimentos de Acordo Mútuo (MAP) e **exclusão da arbitragem obrigatória** — admitindo-a apenas em caráter voluntário e consensual. Adoção de prazos indicativos e exigência de representação geográfica e de gênero equilibrada nas listas de mediadores e árbitros.

O Impacto na Soberania em Saúde

Embora pareça uma pauta puramente fiscal, essa negociação integra a **infraestrutura material da soberania em saúde**. A capacidade de arrecadação doméstica determina o espaço fiscal para financiar sistemas públicos no Sul Global — justamente o espaço corroído há décadas

pela erosão da base tributária internacional.

A proposta do Centro Sul de atrelar a resolução de disputas à mobilização de recursos públicos reforça um elo direto: **sem receita tributária soberana, não existe política sanitária soberana**. A 6ª Sessão do INC testará se a unidade do Sul Global — já demonstrada em fóruns como PABS, CDIP e SCCR ao longo de 2026 — conseguirá se consolidar em um texto normativo e vinculante.



27 de agosto – A crescente centralidade do UNDROP na governança internacional dos direitos dos camponeses e de outras pessoas que trabalham em áreas rurais.

Por Raffaele Morgantini

A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e de Outras Pessoas que trabalham em Áreas Rurais (UNDROP) vem se consolidando como uma ferramenta normativa e política essencial para transformar os sistemas alimentares e agrícolas, sobretudo no Sul Global.

Frente à crescente concentração corporativa, à mercantilização da terra e às dependências externas, a UNDROP oferece um arcabouço para fortalecer os direitos camponeses, a soberania alimentar e o controle democrático sobre o desenvolvimento rural.

Essa crescente influência decorre tanto da apropriação do documento por movimentos rurais quanto de sua integração progressiva a marcos jurídicos nacionais e internacionais. Mecanismos de direitos humanos da ONU, tribunais, parlamentos e órgãos públicos têm recorrido à UNDROP para interpretar direitos e formular políticas sobre terra, sementes, alimentação, saúde, clima e subsistência no campo. Avanços recentes em países como Honduras, Colômbia, Quênia, Equador e Brasil ilustram essa transição em direção à aplicação prática.

Para o Sul Global, a UNDROP representa uma oportunidade estratégica de reforçar a soberania agrícola, impulsionar a agroecologia, proteger a biodiversidade e os saberes tradicionais, além de reduzir a dependência de mercados globais concentrados.

No entanto, sua efetivação exige mobilização política contínua, engajamento institucional e cooperação articulada entre Estados, operadores do direito, órgãos internacionais e os próprios trabalhadores rurais.



20 de agosto de 2026 – 4ª Consulta da ASEAN sobre o Direito Humano ao Desenvolvimento

O Centro Sul apresentou de forma virtual, os obstáculos que os países da região precisam enfrentar para a plena concretização desse direito fundamental ao desenvolvimento.

Contexto

A 4ª Consulta da ASEAN sobre o Direito Humano ao Desenvolvimento ocorreu nos dias 20 e 21 de agosto de 2026, em Díli. Liderado conjuntamente pela Malásia e por Timor-Leste sob

os auspícios da Comissão Intergovernamental de Direitos Humanos da ASEAN (AICHR), o encontro representou um marco histórico como o primeiro programa oficial da entidade sediado por Timor Leste desde sua adesão como 11º Estado-membro, em outubro de 2025.

O evento baseou-se na Declaração da ASEAN para promover o desenvolvimento inclusivo e a paz, celebrando também o 40º aniversário da Declaração das Nações Unidas sobre o tema. A reunião contou com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros timorense, de representantes da AICHR de ambos os países e do Relator Especial da ONU, Prof. Surya Deva.

Durante os debates, o encontro priorizou uma redefinição do conceito de desenvolvimento. Em vez de focar apenas em índices macroeconômicos tradicionais, como PIB e obras de infraestrutura, os participantes defenderam métricas centradas na dignidade humana, saúde de qualidade, empoderamento jovem e redução da desigualdade. A trajetória de Timor-Leste — da superação de conflitos à construção de suas instituições públicas — serviu de inspiração para reforçar que o crescimento econômico sustentável é indissociável da paz e da inclusão social.

Por fim, a consulta abordou desafios globais e regionais urgentes, incluindo o impacto das mudanças climáticas, os avanços da inteligência artificial, as incertezas econômicas e as tensões geopolíticas no Sul Global.

Para transformar esses debates em ações concretas, foram propostas diretrizes operacionais focadas na criação de mecanismos de supervisão pela sociedade civil sobre acordos comerciais, na promoção de condutas empresariais responsáveis e no fortalecimento de redes de proteção aos defensores dos direitos humanos.